

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	342	0,5%	6,9%	6,9%
PSI 20	5.347	-1,2%	11,4%	11,4%
IBEX 35	10.158	0,6%	-1,2%	-1,2%
CAC 40	4.695	0,5%	9,9%	9,9%
DAX 30	10.238	0,9%	4,4%	4,4%
FTSE 100	6.348	0,1%	-3,3%	2,2%
Dow Jones	17.169	-0,3%	-3,7%	2,7%
S&P 500	2.019	-0,6%	-1,9%	4,6%
Nasdaq	4.840	-0,8%	2,2%	9,0%
Russell	1.145	-1,6%	-5,0%	1,4%
NIKKEI 225*	18.436	-0,6%	5,6%	12,6%
MSCI EM	859	-0,6%	-10,2%	-4,2%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI)	45,2	-0,8%	-15,1%	-9,5%
CRB	195,6	-0,9%	-14,9%	-9,3%
EURO/USD	1,135	-0,1%	-6,2%	-
Eur 3m Dep*	-0,015	0,0	-7,0	-
OT 10Y*	2,448	2,8	-23,9	-
Bund 10Y*	0,568	-5,8	2,7	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Europa com sentimento indefinido à espera de Draghi

Os principais índices bolsistas europeus seguiam em terreno indefinido. Num dia em que algumas empresas europeias divulgaram resultados, o mercado não apresenta grande força demonstrando que está à espera da reunião do BCE, onde poderá ser anunciado o incremento ao programa de injeção monetária em vigor. Destaque positivo para a francesa Orange e para a suíça Logitech que seguem impulsionadas pela apresentação de vendas e resultados, respetivamente, acima do esperado. No vermelho seguia a Publicis que cortou a previsão anual de crescimento das vendas orgânicas.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Banco Bpi Sa-Reg 2,5%	Leoni Ag 10,4%	Kia-Tencor Corp 18,8%
	Altri Sgps Sa 1,7%	Asm Intf Nv 6,7%	General Motors C 5,8%
	Mota Engil Sgps 0,5%	Duerr Ag 5,6%	Intuitive Surgic 5,6%
-	Ctt-Correios De -2,3%	Fiat Chrysler Au -5,3%	Range Resources -7,2%
	Pharol Sgps Sa -2,4%	Banco Com Port-R -6,0%	St Jude Medical -8,9%
	Banco Com Port-R -6,0%	Alice Nv -A -7,7%	Endo Internation -13,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Cofina informa sobre participação qualificada

Europa

EDF e grupo Chinês investem em centrais nucleares no Reino Unido

Publicis corta crescimento para 2015

Pernod Ricard surpreende com ganhos na Europa e EUA

Roche divulga receitas acima do estimado e aumenta outlook anual

Orange: Receitas e EBITDA acima das estimativas

Deutsche Wohnen desiste da compra da LEG

Dassault Systèmes bate estimativas do 3º trimestre, mas desilude nas projeções para o 4º trimestre

Daimler: lucros operacionais crescem 31%

Logitech: resultados do 2º trimestre batem estimativas

Akzo Nobel com aumento de 36% dos lucros

Regulador Europeu não se opõe à fusão entre FedEx e TNT

EUA

Texas Instruments supera estimativas

Western Digital e SanDisk chegaram a acordo

Lam concordou comprar KLA-Tencor

Resultados Positivos: Boeing, Coca-Cola, SanDisk, General Motors, Baker Hughes, Northern Trust, Biogen, Abbott Laboratories, Kimberly-Clark, EMC, Thermo Fisher, Illumina, Intuitive Surgical

Resultados Negativos: St Jude Medical, Chipotle Mexican Grill

Indicadores

Vendas a Retalho do Reino Unido com aumento homólogo de 6,5% em setembro

Balança Comercial de Espanha apresentou um défice de € 3,2 mil milhões em agosto

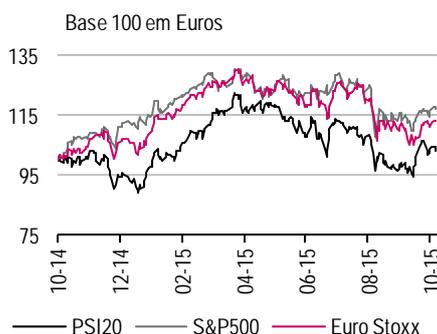
Taxa de desemprego em Espanha recuou mais que o esperado no 3º trimestre

Confiança Empresarial em França melhorou em outubro. Confiança na Indústria piorou

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	53,49	-1,2%	11,8%
IBEX35	101,75	0,3%	-1,2%
FTSE100 (2)	63,55	0,1%	-2,7%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Fecho dos Mercados

Europa. As bolsas do velho continente fecharam a sessão em alta após um início de sessão negativa, com os investidores a aguardarem expectantes pela reunião mensal do BCE agendada para amanhã, onde poderá ser anunciado o incremento ao programa de injeção monetária em vigor. O PSI20 apresentou-se como a exceção ao sentimento positivo vivido na Europa, refletindo de certa forma a instabilidade política no país. Destaque para a TNT Express com valorizações de 2% depois de o regulador europeu ter dito que não se opunha ao negócio com a FedEx. O índice Stoxx 600 recuou 0,01% (362,64), o DAX ganhou 0,9% (10238,1), o CAC subiu 0,5% (4695,1), o FTSE avançou 0,05% (6348,42) e o IBEX valorizou 0,6% (10157,5). Os setores que mais perderam foram Media (-1,52%), Farmacêutico (-1,33%) e Bancário (-0,72%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Tecnológico (+1,77%), Construção (+1,28%) e Automóvel (+1,25%).

Portugal. O PSI20 recuou 1,2% para os 5347,03 pontos, com 13 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 661,9 milhões de ações, correspondentes a € 100,7 milhões (8% acima da média de três meses). O BCP liderou as perdas percentuais (-6% para os € 0,0547), seguido da Pharol (-2,4% para os € 0,332) e dos CTT (-2,3% para os € 10). Pela positiva destacou-se o BPI, a subir 2,5% para os € 1,082, liderando os ganhos percentuais, seguido da Altri (+1,7% para os € 4,178) e da Mota Engil (+0,5% para os € 2,1).

EUA. Dow Jones -0,3% (17168,61), S&P 500 -0,6% (2018,94), Nasdaq 100 -0,6% (4413,524). Os setores que encerraram positivos foram: Health Care (+1,47%) e Materials (+1,34%), Industrials (+1,33%), Energy (+1,33%), Consumer Staples (+0,86%), Financials (+0,79%), Info Technology (+0,39%) e Consumer Discretionary (+0,34%). Os setores que encerraram negativos foram: Telecom Services (-0,33%) e Utilities (-0,31%). O volume da NYSE situou-se nos 809 milhões, 12% abaixo da média dos últimos três meses (918 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 4,6 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,6%); Hang Seng (-0,6%); Shanghai Comp (+1,5%)

Portugal

Cofina informa sobre participação qualificada

A Cofina (cap. € 49,4 milhões, -1% para os € 0,482) informou em comunicado à CMVM, que a Gestão de ativos do Novo Banco, aumentou a participação na empresa em 264,475 ações, detendo agora 2,1424% do capital social.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

EDF e grupo Chinês investem em centrais nucleares no Reino Unido

A EDF (cap. € 32,3 mil milhões, -0,4% para os € 17,365) e a China General Nuclear Power (CGNP) assinaram um acordo para investir em três centrais nucleares no Reino Unido. A empresa francesa deterá 66,5% na primeira construção, ficando o grupo chinês com o remanescente. A CGNP vai avançar com um investimento de \$ 9,3 mil milhões para esta primeira fase, o custo estimado é de \$ 27,9 mil milhões e deverá estar pronto em 2015. O presidente chinês, Xi Jinping, e o primeiro-ministro britânico, David Cameron, assinaram o acordo esta quarta-feira.

Publicis corta crescimento para 2015

A Publicis, (cap. € 12,7 mil milhões, -8,7% para os € 56,99), empresa do setor da publicidade, reportou uma subida de 33% das receitas do 3º trimestre para os € 2,3 mil milhões suportada positivamente pela desvalorização do Euro (€ 182 milhões) e por novas aquisições (€ 381 milhões) embora em termos orgânicos tenha registado crescimento no período de apenas 0,7%. A empresa justifica este parco desempenho com o facto de um número invulgarmente elevado de clientes ter cancelado campanhas no mês de setembro. Destaque para a quebra homóloga das receitas orgânicas de 7,5% na América Latina e para o incremento de 4,3% na Ásia Pacífico, de 0,6% na Europa e de 0,4% nos EUA. A empresa cortou para o final do ano a previsão de crescimento orgânico para 1% (versus 2,5% anteriormente estimados).

Pernod Ricard surpreende com ganhos na Europa e EUA

A exportadora de licores francesa Pernod Ricard (cap. € 26,9 mil milhões, +2,9% para os € 101,4) informou ter obtido um crescimento orgânico de 3% nas vendas do 1º trimestre fiscal de 2016, terminado em setembro, acima dos 1,1% esperados. A influenciar este número surgem os ganhos acima do esperado no mercado norte-americano (6% vs. 1,5% aguardados) e europeu (3% vs. 0,8% esperados). As vendas totais subiram 8,8% em termos homólogos para os € 2,22 mil milhões, acima dos € 2,17 mil milhões aguardados. A empresa, detentora de marcas como a Chivas Regal e Absolut Vodka, reiterou o *outlook* para o ano fiscal, nomeadamente uma subida orgânica dos lucros provenientes de operações recorrentes entre os 1% e os 3%, o mercado espera 2,8%.

Roche divulga receitas acima do estimado e aumenta *outlook* anual

A farmacêutica suíça Roche (cap. Sfr 221,5 mil milhões, +1,3% para os Sfr 256,5) divulgou um aumento de 6% nas receitas, impulsionadas pelo crescimento das vendas de novos medicamentos no combate ao cancro da mama. As receitas no 3º trimestre alcançaram os Sfr 11,9 mil milhões, superando os Sfr 11,8 mil milhões aguardados pelo mercado. A empresa reviu em alta as suas projeções de vendas anuais, esperando agora que cresçam entre 4% a 6%, quando em julho tinha previsto um crescimento entre 1% e 3%.

Orange: Receitas e EBITDA acima das estimativas

A Orange (cap. € 39,5 mil milhões, +3,6% para os € 14,915), principal empresa de telecomunicações em França, reportou receitas de € 10,28 mil milhões, batendo os € 10,22 mil milhões esperados pelos analistas, um crescimento de 5% em termos homólogos. O EBITDA veio nos € 3,56 mil milhões, quando era esperado € 3,5 mil milhões. A empresa estima que o EBITDA anual seja de pelo menos € 12,3 mil milhões, superior ao anteriormente projetado (€ 11,9 - € 12,1 mil milhões). A empresa diz que no próximo ano vai continuar a recuperar clientes, apostando na oferta de dados e conexões mais rápidas.

Deutsche Wohnen desiste da compra da LEG

A imobiliária Deutsche Wohnen (cap. € 8,2 mil milhões, +1,7% para os € 24,395) deixou cair a proposta de compra sobre a LEG Immobilien (cap. € 4 mil milhões, +1,1% para os € 68,77) por € 4,6 mil milhões para que se possa focar na oferta da Vonovia. A decisão surge depois dos acionistas não terem manifestado interesse no aumento de capital para financiar a proposta. Recorde-se que a Vonovia pretendia adquirir a Deutsche Wohnen por € 10 mil milhões, caso não avançasse com a compra da LEG Immobilien.

Dassault Systèmes bate estimativas do 3º trimestre, mas desilude nas projeções para o 4º trimestre

A tecnológica francesa Dassault Systèmes (cap. € 17,8 mil milhões, -1,3% para os € 69,33), líder mundial em 3D e soluções Product Lifecycle Management, divulgou um crescimento homólogo de 9% nas receitas, excluindo efeitos cambiais, para os € 686 milhões, superando os € 681,7 milhões aguardados pelos analistas para o 3º trimestre. O resultado líquido ajustado por ação (EPS) aumentou 29% para os \$ 0,58, ficando acima dos \$ 0,52 esperados pelo mercado. Para o atual trimestre, a empresa antecipa que as receitas, excluindo efeitos cambiais, se situem entre € 745 milhões e € 755 milhões, ficando aquém da atual estimativa dos analistas (€ 784,6 milhões), prevendo um EPS ajustado em cerca de € 0,66, também abaixo da atual estimativa de mercado (€ 0,70). A tecnológica espera uma margem operacional de cerca de 34%. No entanto, reviu em alta as suas projeções anuais em que espera agora um EPS ajustado de cerca de € 2,20 (vs. previsão anterior € 2,15), prevendo que as receitas se situem entre € 2,82 mil milhões e € 2,83 mil milhões (vs. estimativa anterior € 2,80 mil milhões - € 2,82 mil milhões), reiterando que margem operacional deverá rondar os 30%.

Daimler: lucros operacionais crescem 31%

A Daimler (cap. € 79 mil milhões, +0,2% para os € 73,85) revelou um aumento de 31% nos lucros operacionais do 3º trimestre, impulsionado por novos modelos e pelo aumento de 16% das entregas em setembro da gama SUV (*Sport Utility Vehicle*). O EBIT das operações recorrentes cresceu para € 3,66 mil milhões, ultrapassando os €3,51 mil milhões antecipados pelos analistas. As receitas totais aumentaram 13% para € 37,3 mil milhões, em linha com o aguardado. O EBIT na divisão Mercedes-Benz, que inclui a marca citadina Smart, subiu 34% em termos homólogos para € 2,16 mil milhões. A Daimler prevê uma redução do mercado global de veículos para 2015 devido ao abrandamento do mercado chinês. No entanto, vê um aumento significativo no EBIT da divisão Mercedes-Benz para o final do ano.

Logitech: resultados do 2º trimestre batem estimativas

A Logitech (cap. Sfr 2,5 mil milhões, +5,2% para os Sfr 14,2), empresa suíça que fabrica acessórios para computadores e *tablets*, apresentou no 2º trimestre fiscal um EPS ajustado de \$ 0,22, acima dos \$ 0,19 previstos pelo mercado. As vendas foram de \$ 540 milhões, superando os \$ 518 milhões esperados pelos analistas. O resultado operacional veio nos \$ 26 milhões, abaixo dos \$ 32,6 milhões estimados pelo consenso de mercado. A empresa espera ter um crescimento de 7% nas vendas em 2016, sem contar com o efeito cambial.

Akzo Nobel com aumento de 36% dos lucros

A Akzo Nobel (cap. € 15,5 mil milhões, +2,3% para os € 62,77), maior química produtora de tintas e revestimentos europeia, reportou um aumento de 36% nos lucros em termos homólogos no 3º trimestre. Os resultados operacionais, excluindo extraordinários, subiram para € 436 milhões, ficando ainda acima dos €422,4 milhões apontados pelos analistas. O resultado líquido foi de € 285 milhões, superior ao estimado (€ 264,6 milhões). As receitas aumentaram 2% para € 3,76 mil milhões, mas ficaram abaixo dos € 3,8 mil milhões aguardados. O CEO Ton Buechner, a uma semana de comparecer em reuniões em Londres, realçou que este crescimento é bastante importante para a empresa, tendo em conta os desafios nos mercados brasileiro, russo e asiático. Os resultados vieram

favoráveis suportados pelas vendas nos EUA e na Europa.

Regulador Europeu não se opõe à fusão entre FedEx e TNT

A transportadora holandesa TNT Express concordou em abril deste ano ser comprada pela concorrente norte-americana FedEx, pelo valor de \$ 4,8 mil milhões, estando o potencial negócio pendente da autorização por parte da Autoridade da Concorrência da Comissão Europeia. As empresas foram hoje informadas pela Comissão Europeia que esta não se vai opor à fusão, contudo a decisão ainda não foi formalmente anunciada. A operação deverá estar concluída nos primeiros seis meses do próximo ano e a empresa que nascerá da fusão será a segunda maior do setor de transporte e distribuição na Europa (à frente da UPS e atrás da DHL), com uma quota de mercado de 17%.

**cap (capitalização bolsista)*

EUA

Texas Instruments supera estimativas

A Texas Instruments, maior fabricante de semicondutores do mundo, divulgou um resultado líquido por ação (EPS) de \$ 0,76, acima dos \$ 0,68 estimados pelos analistas para o 3º trimestre. As receitas diminuíram 2,1% em termos homólogos para os \$ 3,43 mil milhões, superando ainda assim os \$ 3,28 mil milhões aguardados pelo mercado. Para o atual trimestre, a empresa antecipa que o EPS se situe entre os \$ 0,64 e os \$ 0,74 e prevê receitas entre \$ 3,07 mil milhões e \$ 3,33 mil milhões, acima das atuais estimativas dos analistas (\$ 0,62 e \$ 3,12 mil milhões, respetivamente).

Boeing surpreendeu mercado e eleva estimativas para 2015

A Boeing surpreendeu o mercado pela positiva ao superar as expectativas dos resultados e das receitas do 3º trimestre. A maior empresa aeroespacial do mundo divulgou um EPS de \$ 2,52 em termos core, ultrapassando a estimativa que apontava para \$ 2,20. As receitas cresceram 8,7% em termos homólogos para os \$ 25,85 mil milhões, superando também os \$ 24,68 mil milhões esperados. A carteira de encomendas totalizava \$ 485 mil milhões no fim do período, o que representa uma diminuição de 0,8% face ao período anterior. O *cash-flow* operacional (excluindo contribuições para pensões) foi de \$ 2,9 mil milhões, +72% em termos homólogos. A empresa revê em alta a entrega de aviões comerciais para 2015 entre 755 e 760 unidades, contra os 750 – 755 anteriormente estimados. As vendas seguiram o mesmo sentimento, sendo revistas em alta para o intervalo entre os \$ 95 mil milhões e os \$ 97 mil milhões, posicionando-se acima do consenso de mercado.

Coca-Cola beneficia de baixos preços nas matérias-primas, lucros acima do estimado

A Coca-Cola anunciou um EPS ajustado de \$ 0,51 no 3º trimestre, suplantando assim em um centímo de dólar o valor projetado pelos analistas e em linha com a sua previsão de crescimento de 5% (excluindo efeitos cambiais). As receitas caíram 4,8% em termos homólogos para os \$ 11,4 mil milhões, abaixo dos \$ 11,56 mil milhões esperados pelo mercado, tendo a margem bruta se fixado nos 59,95%. A redução do preço das matérias-primas veio ajudar a contrabalançar a quebra nas receitas uma vez que estas têm sido penalizadas em c7pp pela valorização do dólar americano, efeito este que a empresa estima que perdure até ao final do ano. A empresa afirma que tem estado a trabalhar em prol da melhoria das margens através do desinvestimento das operações de engarrafamento e prevê um plano de compras de ações próprias entre os \$ 2 mil milhões e os \$ 2,5 mil milhões.

SanDisk bate estimativas de lucro no 3º trimestre

A SanDisk, fabricante de cartões de memória, apresentou os resultados relativos ao 3º trimestre, divulgando um EPS ajustado de \$ 1,09, ficando acima dos estimados \$ 0,80. As receitas totalizaram \$ 1,45 mil milhões, acima dos \$ 1,40 mil milhões aguardados pelo mercado. Para o último trimestre a

empresa estima que as receitas se situem entre \$ 1,4 e \$ 1,48 mil milhões, abaixo do estimado pelos analistas que preveem \$ 1,57 mil milhões. A margem bruta deverá ser de entre 40% e 43%.

General Motors beneficiada por EUA e China

A General Motors revelou resultados que superaram as estimativas dos analistas para o 3º trimestre, impulsionados pelas vendas de camiões ligeiros nos EUA e pelo mercado chinês. O resultado líquido por ação foi de \$ 1,50, acima dos \$ 1,19 estimados, tendo as receitas caído 1,1% em termos homólogos para os \$ 38,8 mil milhões, ficando ainda assim acima dos \$ 38,37 mil milhões previstos. Os resultados antes de impostos alcançaram os \$ 3,1 mil milhões no trimestre, aumentando face aos \$ 2,3 mil milhões registados no período homólogo. A GM registou uma imparidade de \$ 1,5 mil milhões relacionada com o *recall* efetuado no âmbito de defeito na ignição que inclui o pagamento de \$ 900 milhões em indemnizações. Na Europa e América do Sul, onde a empresa tem trabalhado para a obtenção de lucros, a empresa continua a perder dinheiro. Na Europa, as perdas reduziram em quase 50% para os \$ 231 milhões, enquanto na América do Sul as perdas de \$ 217 milhões aumentaram de forma expressiva para os \$ 217 milhões, face às perdas de \$ 32 milhões obtidas no período homólogo.

Baker Hughes apresenta perdas menores que o aguardado

A Baker Hughes, fornecedora de serviços à indústria petrolífera, reportou uma perda ajustada por ação de \$ 0,05 referente ao 3º trimestre, melhor que os \$ 0,13 antecipados pelo mercado. As receitas caíram para metade tendo alcançado os \$ 3,79 mil milhões, batendo ainda assim os \$ 3,78 mil milhões previstos. Repartindo por segmentos registaram-se receitas de \$ 1,37 mil milhões na América do Norte (queda homóloga de 57%), \$ 439 milhões na América Latina (queda homóloga de 23%), \$ 791 milhões na Europa e África (queda homóloga de 29%) e \$ 849 milhões no Médio Oriente e Ásia (queda homóloga de 21%). A empresa disse antever que as dinâmicas desfavoráveis de mercado persistam no 3º semestre.

Northern Trust: lucros em linha com o mercado, receitas sobem 7%

O Northern Trust, empresa de gestão de ativos, reportou resultados do 3º trimestre em linha com o esperado, com o EPS a situar-se nos \$ 0,96. As receitas ajustadas expandiram-se 7%, em termos homólogos, totalizando \$ 1,16 mil milhões, ligeiramente abaixo do previsto pelo mercado (\$ 1,17 mil milhões). O resultado financeiro líquido foi de \$ 275 milhões, acima dos \$ 257,6 milhões registados no período anterior. No final do período tinha ativos sob custódia no valor de \$ 5,96 biliões (valor em notação europeia), 4% abaixo do nível registado três meses antes e 1% acima de data homóloga.

Biogen bate estimativas e revê números para 2015

A farmacêutica norte-americana Biogen reviu em alta as suas projeções anuais. A empresa antecipa agora um EPS ajustado entre os \$ 16,20 e os \$ 16,50 (vs. 15,50 - \$ 15,95 previstos anteriormente), quando os analistas estimavam \$ 15,78 para o final do ano. As receitas deverão crescer entre 8% e 9% (vs. crescimento entre 6% e 8% previstos anteriormente), em linha com aumento de 8% aguardado pelo mercado atualmente. No 3º trimestre, a farmacêutica divulgou um EPS ajustado de \$ 4,48, acima dos \$ 3,77 esperados pelo mercado. As receitas também surpreenderam ao crescerem 10,6% em termos homólogos para os \$ 2,78 mil milhões, acima dos \$ 2,64 mil milhões previstos. Todos os seus medicamentos obtiveram receitas acima do esperado. A empresa anunciou um corte de 11% na força de trabalho, como parte do processo de reestruturação.

Abbott com resultados e receitas acima do estimado

A empresa de produtos farmacêuticos e nutricionais Abbott reportou um EPS proveniente de operações continuadas de \$ 0,54, que supera os \$ 0,53 estimados pelos analistas para o 3º trimestre. As receitas caíram 8,4% em termos homólogos para os \$ 5,15 mil milhões, ficando ainda assim acima dos \$ 5,14 mil milhões previstos, beneficiadas pelo aumento de 24,6% das receitas dos seus medicamentos genéricos nos mercados emergentes. A margem bruta no período situou-se nos 57,5%,

quando o mercado esperava 57,1%. A empresa estreitou o intervalo de previsão de EPS anual para \$ 2,14 - \$ 2,16 (vs. previsão anterior de entre os \$ 2,1 e os \$ 2,2).

St Jude Medical com resultados em linha, mas receitas abaixo do esperado

A St Jude Medical, fabricante de utensílios médicos para o mercado cardiovascular, obteve um EPS ajustado de \$ 0,97 no 3º trimestre, em linha com o aguardado com o mercado. As receitas caíram 2,3% para os \$ 1,34 mil milhões, desiludindo ligeiramente face aos \$ 1,35 mil milhões antecipados pelos analistas. Para o atual trimestre, a St Jude espera que as receitas, a preços constantes, cresçam entre 7% e 8%, incluindo a aquisição da Thoratec, prevendo um EPS ajustado entre os \$ 1 e os \$ 1,02. A empresa prevê um EPS anual entre os \$ 3,93 e os \$ 3,95, que podem não comparável com as estimativas atuais dos analistas.

Kimberly-Clark supera estimativas e revê em alta previsões para 2015

A Kimberly-Clark, fabricante de produtos de higiene, obteve um EPS ajustado de \$ 1,51 no 3º trimestre, que ultrapassou os \$ 1,49 esperados pelo mercado. As receitas totalizaram \$ 4,72 mil milhões, também acima dos \$ 4,68 mil milhões previstos, um decréscimo homólogo de 7%. As vendas de cuidados pessoais, que representam quase metade das receitas totais, caíram 4,8%, em termos homólogos, para os \$ 2,4 mil milhões. As vendas no segmento de lenços de papel (34% das vendas totais) sofreram uma quebra de 10% para os \$ 1,5 mil milhões. A empresa reviu em alta o limite inferior do intervalo do EPS anual em \$ 0,05, situando-se agora entre os \$ 5,70 e os \$ 5,80, ao encontro do consenso de mercado. A Kimberly-Clark revê em alta o crescimento orgânico para os 4% - 5%, contra os 3% - 5% estimados anteriormente. O efeito cambial reduzirá as receitas entre 10% e 11%.

EMC apresenta resultados em linha com o estimado

A EMC, maior fornecedora de soluções de armazenamento de dados, e que na semana passada concordou em ser adquirida pela Dell pelo valor de \$ 67 mil milhões, divulgou os resultados relativos ao 3º trimestre. O EPS ajustado veio nos \$ 0,43 em linha com o aguardado pelo mercado e o alinhando também com os números preliminares avançados anteriormente pela empresa. As receitas cresceram 0,8% em termos homólogos para os \$ 6,08 mil milhões, ficando ligeiramente acima dos \$ 6,07 mil milhões estimados pelos analistas, também em linha com o antecipado pela EMC. Quando na semana passada a empresa apresentou valores preliminares para os resultados do trimestre, os analistas reviram em baixa as suas projeções. O resultado líquido registou uma queda homóloga de 18% para os \$ 480 milhões. Devido ao negócio com a Dell, maior fusão de sempre no ramo tecnológico, a EMC não apresenta projeções anuais.

Thermo Fisher supera estimativas e sobe projeções

A Thermo Fisher Scientific, fabricante de consumíveis e de equipamentos para laboratório, difundiu contas do 3º trimestre acima do antecipado pelos analistas. Os resultados ajustados por ação (EPS, na sigla em inglês) foram de \$ 1,80 (mercado aguardava \$ 1,79). As receitas caíram 1,2% face a período homólogo, para \$ 4,12 mil milhões, ainda assim excedendo os \$ 4,10 mil milhões previstos. Para 2015, a empresa projeta um EPS ajustado de entre os \$ 7,33 e os \$ 7,41, revendo em alta o limite inferior do intervalo em \$ 0,05. As receitas no final do ano devem fixar-se entre os 16,81 e os 16,91 mil milhões de dólares, que significa uma revisão em alta face ao estimado anteriormente, excedendo também os \$ 16,8 mil milhões apontados atualmente pelo mercado.

Illumina com um aumento de 26% dos lucros

A Illumina, empresa fornecedora de serviços de genética, divulgou ontem após o fecho do mercado, um resultado líquido ajustado de \$ 0,8 por ação, superando os \$ 0,77 esperados pelo mercado, correspondendo a lucros de \$ 118,2 milhões e a um crescimento homólogo de 26%. Já as receitas cresceram 14% e vieram nos \$ 550,3 milhões, desiludindo face aos \$ 556,1 milhões estimados pelos

analistas. O CEO, Jay Flatley, disse que a empresa continua com fortes fundamentais apesar de ter falhado as estimativas relativas a receitas. A empresa antecipa um EPS anual ajustado por ação anual entre os \$ 3,29 e os \$ 3,31, reiterando um crescimento de 18% nas vendas anuais.

Intuitive Surgical com resultados e receitas acima do estimado

A Intuitive Surgical, fabricante de equipamentos para o ramo da medicina, divulgou resultados e receitas relativos ao 3º trimestre acima das estimativas dos analistas. O EPS ajustado foi de \$ 5,24, suplantando os \$ 4,22 esperados. O resultado líquido aumentou 35% em termos homólogos para os \$ 167, 3 milhões no período. As receitas cresceram 7% face ao 3º trimestre de 2014 para os \$ 590 milhões, superando os \$ 580,1 milhões aguardados pelo mercado. A sustentar as vendas esteve um crescimento homólogo de cerca de 15% nas cirurgias a nível mundial, com o sistema de cirurgia Vinci. A empresa entregou no trimestre 117 sistemas de cirurgia Vinci, um crescimento homólogo de 5%.

Chipotle desilude com resultados do 3º trimestre

A Chipotle Mexican Grill, cadeia de restaurantes mexicanos, divulgou ontem após o fecho dos mercados os resultados relativos ao 3º trimestre que desiludiram face às estimativas dos analistas, penalizados por maiores custos com funcionários, marketing e promoções. Os resultados foram de \$ 4,59 por ação, abaixo dos \$ 4,62 esperados. As receitas no trimestre terminado a 30 de setembro foram, sem surpresas, de \$ 1,22 mil milhões. Os elevados custos com mão-de-obra pressionaram as margens operacionais nos seus restaurantes. As receitas comparáveis aumentaram 2,6% em termos homólogos, devido a um aumento de clientes e a um aumento dos preços nos menus em certos mercados. A empresa abriu 53 novos restaurantes no trimestre, totalizando 1.931 estabelecimentos, tencionando abrir ainda este ano entre 215 a 225 novas lojas (vs. previsão anterior de entre 190 e 205) e no próximo ano mais 220 a 235.

Western Digital e SanDisk chegaram a acordo

Ontem na publicação da abertura dos EUA tínhamos noticiado que a Western Digital, empresa norte-americana produtora de componentes de armazenamento de dados para computadores, e a Sandisk, produtora de componentes *flash memory*, estavam em conversações sobre um eventual negócio em que a primeira adquiria a segunda. Hoje as duas empresas chegaram a acordo e a Western Digital vai mesmo avançar com a compra. O negócio será realizado em cash e ações e terá o valor de \$ 19 mil milhões. A oferta é de \$ 86,5/ação e representa um prémio de 15% face ao preço de fecho da SanDisk. Com esta aquisição a Western Digital irá duplicar o seu mercado e expandir o negócio para outros segmentos, disse a empresa.

Lam concordou comprar KLA-Tencor

A Lam Research, produtora de semicondutores norte-americana, concordou em comprar a KLA-Tencor, empresa do mesmo setor, por \$ 10,6 mil milhões (através de cash e ações). A oferta é de \$ 67,02/ação e representa um prémio de 24% face ao preço de fecho da KLA-Tencor. Esta é a maior aquisição da Lam Research, batendo a compra da Novellus Systems por \$ 3,3 mil milhões que se realizou em 2011.

**cap- capitalização bolsista*

Indicadores

As **Vendas a Retalho do Reino Unido** registaram um aumento homólogo de 6,5% em setembro, acima dos 4,8% aguardados. Excluindo as componentes Auto e Energia a subida foi de 5,9%, também acima dos 4,7% esperados pelo mercado.

A **Balança Comercial de Espanha** apresentou um défice de € 3,2 mil milhões no mês de agosto. O registo compara com os saldos negativos de € 1,4 mil milhões do mês anterior e de € 2,7 mil milhões do período homólogo. Face a igual período do ano passado, as exportações caíram 0,8% e as importações subiram 1,5%.

A **taxa de desemprego em Espanha** recuou mais que o esperado no 3º trimestre para os 21,18% dos 22,37% registados no 2º trimestre. O mercado esperava uma descida para os 21,89%.

A **Confiança Empresarial em França** melhorou em outubro, com o valor de leitura a crescer de 100 para 101, com os analistas a preverem uma estagnação. A **Confiança na Indústria** piorou, tendo a leitura passado de 104 para 103, em linha com o mercado.

Resultados

Empresa	3º Trim. 2015
PSI20	
Galp Energia	26-10
EDP Renováveis	28-10 AA
BPI	28-10 DF
Impresa	29-10 DF
Jerónimo Martins	29-10 DF
EDP	29-10 DF
Portucel	29-10 DF
Sonae Capital	29-10
Semapa	30-10 DF
BCP	02-11 DF
Banif	02-11 DF
CTT	04-11 DF
Sonae	04-11 DF
Sonae Sierra	04-11 DF
NOS	05-11 AA
Novabase	05-11 DF
Altri	06-11
Sonae Indústria	12-11 DF
REN	13-11
Mota-Engil	19-11
Teixeira Duarte	27-11
Pharol	30-11
Cofina	n.a.
Outros	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-9,1%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5047	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos